



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL E USO DE MODELOS DE NEGÓCIO NO CENÁRIO EDUCACIONAL: DA BIBLIOMETRIA À METASSÍNTESE

LEISIANNY MAYARA COSTA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

KELLY CARVALHO VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

ANDRE GRUTZMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à orgão de fomento:

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL E USO DE MODELOS DE NEGÓCIO NO CENÁRIO EDUCACIONAL: DA BIBLIOMETRIA À METASSÍNTESE

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo tem refletido abordagens mais preocupadas com os indivíduos e seus estímulos vivenciais. Como resultado, esse cenário tem incentivado a adoção de modelos pedagógicos inovadores, como a Aprendizagem Experiencial (AE) (FOO; FOO, 2022).

Mediante os métodos de ensino comuns em muitas salas de aula, as abordagens da AE se diferem por seu caráter pedagógico construtivista, colocando o aluno como ator central do processo de ensino-aprendizagem (LI et al., 2022; BLAIR, 2016; ABDULWAHED; NAG, 2009; FENWICK, 2000). A identificação e a compreensão do conteúdo surgem mediante as experiências do aluno (BLAIR, 2016), ao seguir conscientemente um ciclo recursivo de experimentar, refletir, pensar e agir, aumentando assim seu poder de aprendizado (KOLB; KOLB, 2008). No entanto, a pedagogia experiencial não se limita ao aumento da eficácia da aprendizagem (LIANG, 2021) mas também ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades cognitivas e transferíveis (FOO; FOO, 2022; OBI et al., 2021), emoções e auto-envolvimento do aluno (DEAN et al., 2020).

Diante dessa perspectiva, a teoria da AE tem se propagado em diversas especialidades acadêmicas e se tornado uma teoria holística de aprendizagem interdisciplinar, abordando questões em muitos campos de estudo (KOLB; KOLB, 2005; 2008). No campo dos Estudos Organizacionais isso não foi diferente. Ao longo dos anos, diversos autores buscaram discutir a AE para ampliar a importância da aprendizagem dentro das temáticas da Administração, trazendo diálogos sobre empreendedorismo, marketing, relações públicas, etc. (OBI et al., 2021; OLSON et al., 2021; DEAN et al., 2020; CORBETT, 2005).

Conforme Obi et al. (2021) e Dean et al. (2020), a AE tornou-se ainda mais importante na educação de negócios devido à mudança dos tempos e à crescente pressão para produzir graduados com competências do século, haja vista que ela consiste na modalidade mais apropriada para ajudar os estudantes a aprender competências essenciais de gestão e tomar decisões organizacionais mais assertivas e impactantes como futuros líderes.

Como abordagem teórica e prática nesse contexto, uma conjuntura que tem se destacado é a atuação dos Modelos de Negócios (MNs) (HOVESKOG et al., 2017; HOVESKOG et al., 2015). Na última década, os MNs ganharam cada vez mais atenção dos estudiosos da educação uma vez que compreende uma ferramenta pedagógica que visa aumentar o aprendizado e a reflexão dos alunos sobre o contexto dos negócios (SON-TURAN, 2022; HOVESKOG et al., 2017; HOVESKOG et al., 2015).

A literatura vem apontar que a atuação dos MNs não se trata apenas do seu papel positivo e poderoso na gestão corporativa (SHAFER et al. 2005), tampouco de mediação entre o desenvolvimento de tecnologia e a criação de valor econômico (CHESBROUGH; ROSEBLOOM 2002). O MN supera a noção de ideia ou tecnologia (CHESBROUGH, 2007) e descreve a lógica de como uma organização cria, gera, entrega e captura valor e aproveita novas oportunidades (SON-TURAN, 2022; POSSELT et al., 2018; OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011; CHESBROUGH; ROSEBLOOM, 2002).

Desse modo, apesar de estar centrado em uma empresa focal, os MNs não se reduzem ao produto, empresa, setor ou rede, pois seus limites são mais amplos (ZOTT et al., 2011), articulando entre diferentes áreas de atividade de uma empresa (DEMIL; LECOCQ, 2010).

Logo, os MNs adotam uma abordagem holística para explicar como as empresas fazem negócio (HOVESKOG et al., 2015; ZOTT et al., 2011).

Nesse sentido e considerando o uso de MN junto à AE, conforme Hoveskog et al. (2017), este apresenta-se como um processo sistemático, interativo, complexo, coletivo, criativo e cíclico que destaca a experimentação e o aprendizado. A sua utilização em sala de aula pode proporcionar aos discentes ajuda na construção de planos de negócios e resolução de problemas do mundo real (HOLDFORD et al., 2022), e sobretudo conexão entre teoria e prática, aumento de conhecimento e ganho de confiança, e até mesmo a oportunidade de estabelecer contatos que podem levar a um futuro emprego (HOVESKOG et al., 2015).

Corroborando com essa prática, Dean et al. (2020) vêm apontar que para abarcar os resultados de aprendizagem que os alunos de administração precisam nas organizações, as instituições de ensino exigem cada vez mais que o corpo docente se envolvam com a pedagogia experiencial. Essas instituições podem atuar não apenas como espaço de criação e disseminação do conhecimentos mas também como fonte essencial para o desenvolvimento de talento e inovação (POSSELT et al., 2018), como laboratórios, onde novas ideias são propostas e testadas (HOVESKOH et al., 2017), passando de instituições centradas em diplomas para provedores de cadeia de suprimentos educacionais (SON-TURAN, 2022).

Por outro lado, a abordagem de MN coloca em evidência a clara distinção entre a educação universitária e formação profissional (POSSELT et al., 2018) e uma pedagogia experiencial como uma abordagem central de aprendizagem podem apresentar desafios imprevistos (DEAN et al., 2020) que é preciso serem observados em casos já vivenciados.

Diante dessas circunstâncias, a problemática deste estudo se pauta em proposições teóricas e práticas. De um lado, uma vez que os MNs foram utilizados como objeto de vários estudos e em um número crescente de estudos orientado para prática (HOLDFORD et al., 2022; ZOTT et al., 2011), evoca para uma multiplicidade de sua abordagem em diferentes contextos e, portanto, a complexidade de compreender o mapeamento da literatura quanto aos estudos já realizados. De outro, dentro do cenário da prática do ensino experiencial na educação gerencial, não há compreensão de como as atividades experienciais são facilitadas e articuladas (DEAN et al., 2020).

Diante desta lacuna, este artigo busca compreender a partir da literatura existente: **Como se configura o mapeamento científico dos estudos sobre AE no contexto dos MNs e quais as contribuições dos estudos de casos publicados?** Para tanto, o objetivo foi mapear a conjuntura teórica dos estudos sobre AE e MN e sintetizar estudos de caso, destacando os principais eixos das atividades experienciais realizadas nas instituições de ensino.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato da AE romper os ambientes tradicionais da sala de aula, promover a aprendizagem prática e o envolvimento da comunidade nos currículos universitários (TALAFUSE, 2021). A AE é acima de tudo uma filosofia da educação (KOLB; KOLB, 2005). As modalidades da AE desafiam a educação empresarial individualmente, interpessoalmente, institucionalmente e comunitariamente (DEAN et al., 2020) e as complexidades no cenário de trabalho, exigem que os estudantes tenham determinadas competências para acompanhar o ambiente de negócios em rápida mudança (OBÍet al., 2021).

O estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente, será explorado a teoria a respeito da AE e logo após sua aplicabilidade considerando a comunidade da prática e atuação institucional. O estudo segue apontando os procedimentos metodológicos de coleta, tratamento e análise dos dados. Por fim, apontam-se os resultados da frente de pesquisa e as análises principais a respeito dos achados empíricos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo Kolb como principal precursor e com raízes nos trabalhos de Dewey, Piaget e Vygotsky, a AE traz apontamentos voltados para o design de ensino e aprendizagem, sobre a forma como as pessoas constroem seu conhecimento (OBI et al., 2021; ABDULWAHED; NAGY, 2009; KOLB; KOLB, 2008).

A aprendizagem é concebida não como um resultado mas como um processo (HOVESKOG et al., 2017). Conforme Kolb e Kolb (2008), a AE consiste em um processo de construção do conhecimento através da transformação da experiência que envolve quatro fases: Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa. A ideia é que essas etapas se caracterizem como iterativas no processo de aprendizagem, logo, o conhecimento é criado através da experiência e experimentação concretas, seguidas de observação e reflexão abstrata (HOVESKOG et al., 2017).

Esse processo é ilustrado como um ciclo ou espiral de aprendizagem onde o aprendiz experimenta, reflete, pensa e age por intermédio de um processo recursivo que responde à situação de aprendizagem e ao que está sendo aprendido. Assim, quando uma experiência concreta é melhorada pela reflexão, configurada pelo pensamento e transformada pela ação, uma nova experiência, mais rica, ampla e profunda é criada (KOLB; KOLB, 2008). Desse modo, a aprendizagem ideal ocorre quando os educandos têm um equilíbrio adequado dessas quatro fases durante sua experiência de aprendizagem (ABDULWAHED; NAGY, 2009).

No entanto, alguns indivíduos adquirem e transformam informações de diferentes maneiras (CORBETT, 2005), assim, é preciso considerar o estilo de aprendizagem dos alunos (LI et al., 2022). Kolb e Kolb (2008; 2005) definem esse estilo como um estado dinâmico que surge da natureza preferencial de um indivíduo perante a dialética de experimentar/conceituar e agir/refletir. Para Gosen e Washbush (2004), a aprendizagem é um processo mental interno onde o que é aprendido e como é aprendido é único para cada indivíduo. Ou seja, há uma assimetria de aprendizagem, cujos indivíduos explorarão a aprendizagem dependendo do contexto e conteúdo que está sendo vivenciado (CORBETT, 2005).

Assim, considerando que os estilos de aprendizagem são fatores que afetam diretamente o processo de aprendizagem dos alunos (LI et al., 2022), e no intuito de aprofundar a natureza complexa e dinâmica desses estilos quanto a formação de transações sinérgicas entre a pessoa e o ambiente, Kolb e Kolb (2005) introduzem o conceito de espaço de aprendizagem. Na AE, a definição desse espaço aponta que a aprendizagem não é um processo universal, mas um mapa de territórios de aprendizagem, e para que ela ocorra, é necessário um espaço na experiência do aprendiz formado por fatores objetivos (ambiente físico e temporalidade) e subjetivos (preferências e expectativas), tal espaço pode estar aninhado ao próprio sistema social (KOLB; KOLB, 2005; 2008).

Em síntese, Fenwick (2000) ao dialogar com essas perspectivas, aponta que a experiência vai abranger tanto atividade reflexiva quanto cinestesia, dinâmicas inconscientes e as mais diversas interações entre sujeitos, textos e contextos. Essa experiência, portanto, surge mediante cenários de educação formal e informal, locais públicos e privados de aprendizagem e formação de significado. Assim, entender a aplicabilidade da AE pode ser um bom começo para compreender a sua prática

2.1 Aplicabilidade da AE: comunidade da prática e atuação institucional

A AE pode ser aplicada em todo o ambiente educacional e muitas ferramentas podem ser empregadas (OBI et al., 2021; KOLB; KOLB, 2005). Entretanto, segundo Blair et al.

(2016), é preciso se atentar às formas como as abordagens de AE são implementadas uma vez que a simples inserção de atividades experienciais no ensino, sem uma estrutura pedagógica consistente, pode diminuir o sucesso dos alunos. Logo, é necessário desenvolver um planejamento detalhado para o aprendizado em sala de aula, conteúdo curricular e demais projetos de atividades de campo, de experiência e de itinerário experiencial (LI et al, 2022; LIANG, 2021).

Corroborando com essa lógica, Kolb e Kolb (2005) apontam que o conhecimento não reside na cabeça do indivíduo, mas em comunidades de prática. A noção de comunidade de prática baseia-se no compartilhamento de habilidades tácitas, referente ao grupo de educadores que compartilham uma paixão pelo ensino experiencial, que o reconhecem como uma práxis única e que entendem que podem aprender a fazê-lo melhor interagindo regularmente com outros profissionais (DEAN et al., 2020).

Em paralelo, essa perspectiva dialoga com a noção do professor também como aprendiz. Para Voon et al., (2019), o processo de aprender a ensinar é complexo, haja vista que ocorre ao longo da vida profissional e que só com o tempo os professores adquirem experiências. Em seu estudo, Dean et al. (2020) ao fazerem uma crítica ao corpo docente de negócios, apontam que as atividades experienciais são muitas vezes realizadas sem qualificação, treinamento e experiência onde o educador geralmente sozinho, avalia sua própria habilidade e competência. Assim, toda essa conjuntura aponta para a necessidade de um desenho pedagógico eficaz de Desenvolvimento profissional docente, no qual haja suporte à AE dos professores em seus contextos (VOON et al., 2019).

Por outro lado, a comunidade de prática da AE não se resume aos educadores, é preciso a participação de todo o campo institucional. Para Kolb e Kolb (2005), para implementar um espaço de AE é necessário um programa holístico de desenvolvimento institucional que inclua o desenvolvimento de vários eixos: curricular, docente, discente, administrativo, pessoal e de recursos; todos coordenados em torno de uma visão e missão institucional. Ou seja, isso implica o desenvolvimento de todos dentro da instituição, tempo e dedicação a fim de alcançar plenamente os benefícios educacionais da experiência experiencial (OBI et al., 2021; POSSELT et al., 2018).

Diante desse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm recebido destaque relevante nesse processo. Mais do que um veículo de fornecimento de recursos didáticos e pedagógicos (LIANG, 2021), com ensino, pesquisa e impacto social e econômico, as universidades são fontes-chave na produção de conhecimento para a sociedade e na educação dos cidadãos globais e da futura força de trabalho (POSSELT et al., 2018). Tal movimento tem articulado parcerias entre as IES e partes interessadas externas, a exemplo de empresas (OBI et al., 2021; POSSELT et al., 2018).

Com base nisso, as rápidas mudanças que ocorrem no local de trabalho e suas complexidades tem evidenciado a necessidade de equipar os alunos com as competências do século XXI e ajustar o conteúdo e os métodos de ensino às necessidades das economias de mercado global e local (OBI et al., 2021; POSSELT et al., 2018).

Para tanto, especialmente na área das ciências sociais aplicadas, as IES passaram a utilizar a abordagem de Modelos de Negócio (MN) como instrumento de AE na geração e co-criação de ideias (HOLDFORD et al., 2022; POSSELT et al., 2018).

Apesar de serem sempre usados mas não claramente definidos (CHESBROUGH, 2007), os MNs podem ser compreendidos como uma representação da lógica central subjacente de uma empresa e das escolhas estratégicas com foco na criação e captura de valor

(ZOTT, 2011; SHAFER et al., 2005). A construção de um MN pode envolver o que Osterwalder e Pigneur, (2011) definem nove blocos de construção: parceiros-chave, atividades-chave, recursos-chave, propostas de valor, relacionamentos com clientes, segmentos de clientes, canais, custos e receitas. No entanto, quando se trata de seu uso em sala de aula, conforme Holdford et al. (2022) e Hoveskoh et al. (2017), os MNs podem estimular nos alunos o desenvolvimento da mentalidade, conjunto de habilidades e de ferramentas para aplicar os processos de MN, logo, o foco do ensino em MNs está em proporcionar experiências relevantes e oportunizar a reflexão sobre essas experiências.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, esta investigação configurou-se por meio de um Estudo Bibliométrico e de Metassíntese. A Bibliometria foi escolhida no intuito de medir, por meio de técnicas quantitativas, a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob determinados enfoques (VANTI, 2002). Já a Metassíntese, com base em Hoon (2013), por meio da sintetização de estudos de caso qualitativos primários, buscou-se como propósito explorar contribuições para além daquelas alcançadas nos estudos originais. A seguir apontam-se os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados.

3.1 Procedimentos do Estudo Bibliométrico

Os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados foram configurados conforme o framework proposto para os artigos de Revisão Bibliométrica de Prado et al. (2016). A coleta de dados foi na base de dados Scopus, constituinte da editora Elsevier. Escolheu-se a Scopus por ela apresentar uma ampla cobertura de dados (mais de 20.000 periódicos científicos nacionais e internacionais) e uma diversidade de metadados, que incluem autores, afiliações, dados bibliográficos, periódicos, países, idiomas etc. (MUGNAINI et al., 2017).

A busca foi efetivada por meio da mineração de artigos e *conference papers* colhidos na própria plataforma web da Scopus, os quais foram buscados mediante a inserção de termos e localização específica de acordo com a seguinte string: (ALL ("experiential learning" OR "experiential learning theory")) AND ALL ("business modeling" OR "Business model" OR "business models")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE , "cp")) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final"))

Considerando a string, a coleta foi realizada em 03.07.2022 e um total de 1037 documentos foram gerados. O primeiro refinamento foi por tipo de documento, onde 274 documentos foram excluídos, e o segundo refinamento foi pelo estágio de publicação onde considerou-se apenas os estudos com estágio final, assim, mais 57 foram excluídos, restante um total de 706 documentos para análise.

Quanto ao tratamento e análise dos dados, após a coleta, os dados foram exportados para os *softwares Mendelej e Bibliometrix* cuja finalidade foi organizar as referências e fazer as análises necessárias. A análise focou na Frente de Pesquisa, destacando o volume de publicações, conjunto de produtores e produtos.

3.2 Procedimentos da metassíntese

O estudo explorou a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições dos estudos de casos publicados relacionados à AE e MNs no contexto do ensino? Para a localização dos estudos foram escolhidas as bases de dados Scopus, Web of Science Sage Journals, Wiley

Online Library e Oxford Journals. A escolha foi motivada pela relevância do conteúdo em termos quantitativos, por se tratar de bases que abarcam maiores números de estudos; e qualitativos, por conter artigos científicos com alto nível de qualidade na área em pauta.

Considerando os procedimentos de coleta de dados foram utilizados os termos-chaves "experiential learning" OR "experiential learning theory" AND "business modeling" OR "Business model" OR "business models", que estivessem presentes no título, resumo ou palavras-chave. A inserção desse refinamento foi em razão de buscar estudos totalmente direcionados para a temática e a pergunta de pesquisa.

Das bases pesquisadas, apenas três apresentaram documentos: Scopus, com 50 estudos, Web of Science com 22, e Wiley Online Library com 1 estudo apenas, totalizando 73 documentos. Aqui também houve um refinamento por tipo de documento e estágio de publicação, onde dos 74, 12 foram excluídos, restando 61 documentos coletados para tratamento dos dados. No que tange aos critérios de exclusão, foram descartados estudos puramente quantitativos ou que usassem casos com os termos de forma superficial; ou que não ofereciam contribuições substantivas para responder a questão de pesquisa.

O tratamento foi feito mediante três etapas: Etapa 1- Leitura de títulos, resumos e palavras-chave (30 estudos excluídos); Etapa 2, Leitura da introdução e conclusão (22 estudos excluídos); e Etapa 3, leituras dos artigos na íntegra (2 estudos excluídos). Desse modo, dos 73 documentos encontrados, 07 estudos foram selecionados para a Metassíntese. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos sete estudos selecionados.

Quadro 1. Estudos selecionados para extração dos dados da metassíntese.

AUTORIA	ANO	TÍTULO	FONTE
Vasconcelos et al.	2013	Educação Gerencial para atuação em ambientes de negócios sustentáveis: desafios e tendências de uma escola de negócios brasileira	Ram, Rev. Adm. Mackenzie,
Baruah e Ward	2014	Enhancing intrapreneurial skills of students through entrepreneurship education a case study of an interdisciplinary Engineering Management Programme	International Conference on Information Technology based Higher Education and Training (ITHET)
Huerta et al.	2017	Building Entrepreneurship Competencies Through the Development of Geographic Information Systems Apps	International Conference on Education and New Learning Technologies
Voldsund e Bragelien	2017	How do Students Respond to use of Student Mentoring in an Entrepreneurship Course?	International Technology, Education and Development Conference
Berbegal-Mirabent et al.	2019	Fostering university-industry collaborations through university teaching	Knowledge Management Research & Practice
Tashjian	2020	The essence of investing: experiential education with a student-run portfolio	Managerial Finance
lynch et al.	2021	Merging Systems Thinking with Entrepreneurship: Shifting Students' Mindsets towards Crafting a More Sustainable Future	Sustainability

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à análise dos dados, para melhor construção da hermenêutica, os estudos foram cruzados e codificados mediante o processo de categorização da informação dos dados individuais em variáveis-chave, conforme Hoon (2013).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados os resultados da bibliometria no que concerne à análise da frente de pesquisa e, logo após, buscando trazer evidências científicas mais robustas quanto a atuação da AE e MN, será apresentada a metasíntese dos estudos de caso.

4.1 Análise da Frente de Pesquisa (*Research front*)

Na análise geral do conjunto de dados, os documentos apresentam um corte temporal de estudos entre 1988 e 2022, em 415 fontes de publicação. Dos tipos de documentos selecionados, 582 são artigos e 124 *conference paper*. Considerando a produção científica anual, a Figura 1 apresenta o volume das publicações ao longo do tempo conforme a temática de AE e MN. Logo, há uma média de publicação de 4,6 ano e apesar das primeiras publicações terem iniciado em 1988, foi a partir de 2014 que houve uma crescente significativa. Embora haja oscilações em 2006, 2009, 2011 e 2013, o volume de publicações ainda é promissor e o ano de 2021 (considerando 2022 o ano em exercício desse estudo) se apresenta como o mais atuante, com 141 publicações.

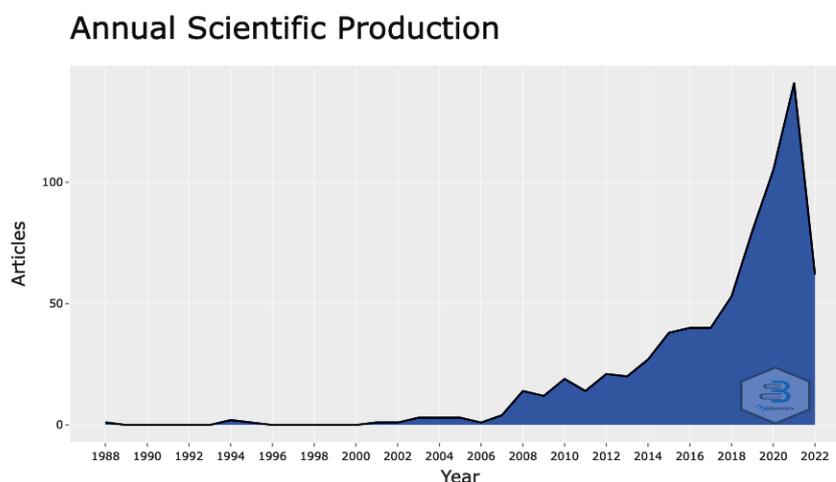


Figura 1. Produção científica anual.

Fonte: dados da pesquisa

Assim, é possível afirmar que a produção científica é crescente e significativa e, embora a evolução tenha sido somente a partir de 2014, pode-se apontar como causa a visibilidade da abordagem de MN. Pois, apesar da nomenclatura ter sido citada em anos anteriores, a sua ênfase enquanto abordagem teórica foi mais forte a partir dos anos 2000, com destaque nas publicações de Chesbrough e Rosebloom (2002), Chesbrough (2007) e Osterwalder e Pigneur (2011). A seguir, serão apresentadas as análises dos estudos perante duas dimensões: a concernente ao conjunto de produtores e outra ao conjunto de produtos.

4.1.1 Conjunto de produtores: análise dos autores, periódicos e países.

Quanto aos autores mais relevantes, a Figura 2 aponta os 20 autores com maior número de publicações. Assim, destacam-se Stieglitz S. com 7 artigos, e Brockmann T., Khan Z., Puthusserry P., Wrigley C., Zahoor N. E Zhang Y, cada um com autoria em 4 estudos.

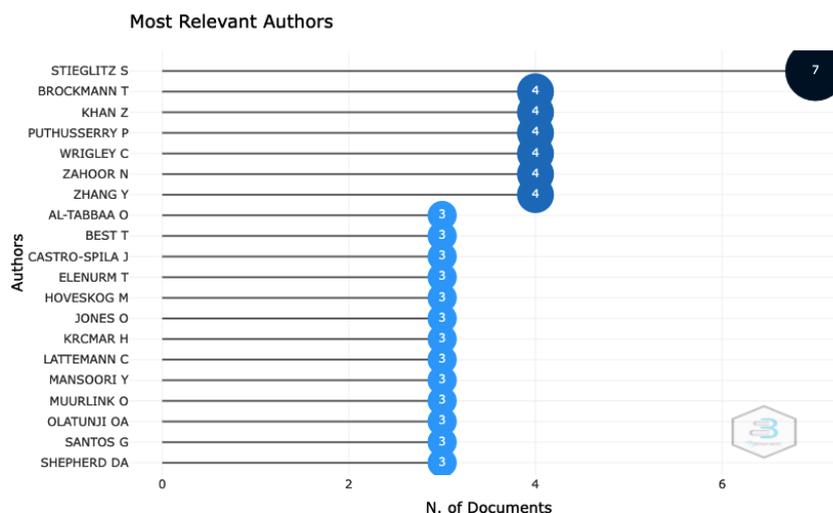


Figura 2. Análise dos autores mais relevantes
Fonte: dados da pesquisa

Procurando fazer uma análise mais significativa da atuação desses autores, este estudo buscou também identificar a produção destes ao longo do tempo (ver Figura 3). Desse modo, visualizando horizontalmente a extensão do tempo, Elenurm T. é considerado o autor com publicação de corte temporal mais longo (de 2007 à 2019), seguido por Shepherd DA. (de 2010 à 2019), ambos com apenas 3 estudos cada. No entanto, apesar do maior corte temporal, os estudos de Elenurm T. não possuem significância de citação enquanto dois estudos de Shepherd aparecem como os documentos mais citados no ano.

Top-Authors' Production over the Time

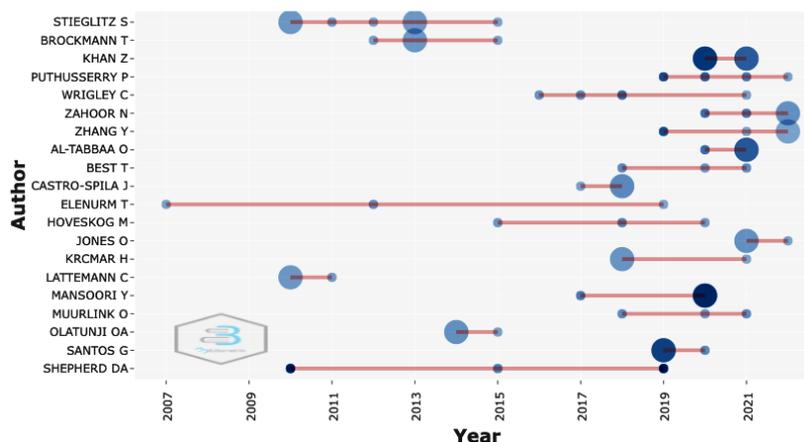


Figura 3. Análise da produção dos autores ao longo do tempo
Fonte: dados da pesquisa

Todavia, na Figura 3 ainda é possível notar que muitos deles não prolongam a produtividade de seus estudos, como é o caso de Stieglitz S que apesar de ser considerado o autor com volume de produtividade mais significativo (Figura 2), tem seu último estudo publicado em 2015. Esse resultado é preocupante, uma vez que a não ocorrência de publicações pode comprometer a manutenção e o fortalecimento da temática na literatura.

Em contraponto, um destaque interessante nesta análise é que alguns autores, embora tenham pouco tempo de atuação na escala temporal de produção, estão se destacando em produtividade a curto prazo e com produções relevantes. Como exemplo, tem-se Khan Z.

como um dos autores com maior número de publicação (4 publicações/ ver Figura 2), boa representatividade citação e com apenas um ano entre elas (de 2020 à 2021).

Na Figura 4, expõe-se as 20 fontes de publicação mais relevantes no quesito número de publicações. Assim, se destacam os periódicos Sustainability (Switzerland), com 22 estudos, International Journal Of Management Education, com 11, Technological Forecasting And Social Change, com 10 e International Journal Of Entrepreneurial Behaviour And Research com 9 estudos publicados. Além desses, também foi evidenciado a fonte de conferência Asee Annual Conference And Exposition Conference Proceedings, com 9 estudos publicados. Tal evidência ratifica o papel de congressos e eventos científicos como meios de comunicação da produção acadêmica.

Assim, dois pontos são interessantes. Primeiro, o periódico com maior número de publicação é um journal com foco na temática sustentabilidade, isso direciona um entendimento de que os estudos sobre AE e MN possuem uma tendência temática voltada para questões nesse nicho. Segundo, alguns journals apresentam escopo editorial voltados para área educacional, de gestão e aprendizagem, o que reforça a amplitude temática deste estudo e esclarece possíveis fontes de submissão/ publicação. Esse resultado evidencia a relevância da AE e MN tanto em termos de consolidação da temática quanto pela demanda vigente exposta pelo interesse científico em publicações voltadas para este campo de estudo.

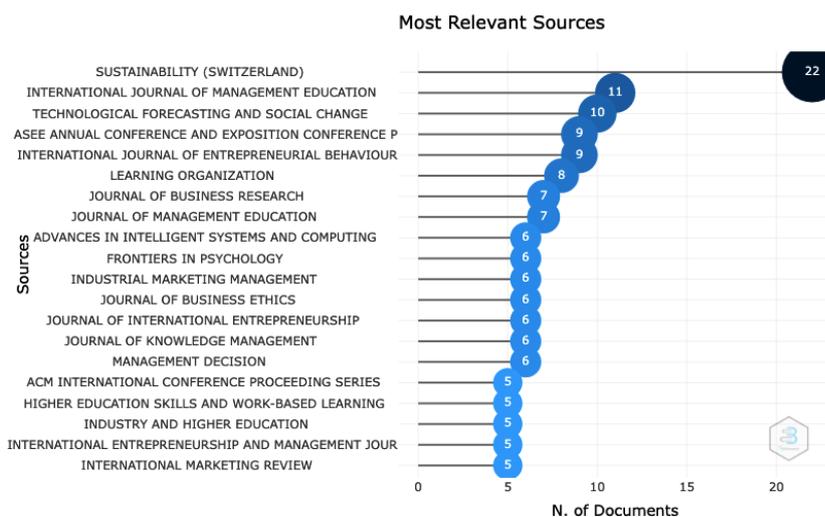


Figura 4. Análise dos periódicos mais relevantes

Fonte: dados da pesquisa

Para concluir os produtores, esta pesquisa direcionou para a análise da localidade dessas produções. Com base nisso, a Figura 5 apresenta o gráfico de três campos com o inter-relacionamento mais relevante entre afiliações, autores e países. Desse modo, os países em destaque são Reino Unido, Alemanha, Austrália, EUA e Suécia. Como observa-se, a University of Kent (na Inglaterra) é responsável por maior fluxo de saída de produção científica, especialmente entre os autores Puthusserry P., Zhang Y., e Khan Z.

Diante desse gráfico de três campos é possível notar a não vinculação de alguns autores às afiliações instituições bem como o potencial de algumas universidades em dominar o fluxos de saídas junto aos autores e países. Isso revela a importância das instituições de ensino não apenas como geradora de produção científica mas também como canais de produtores.

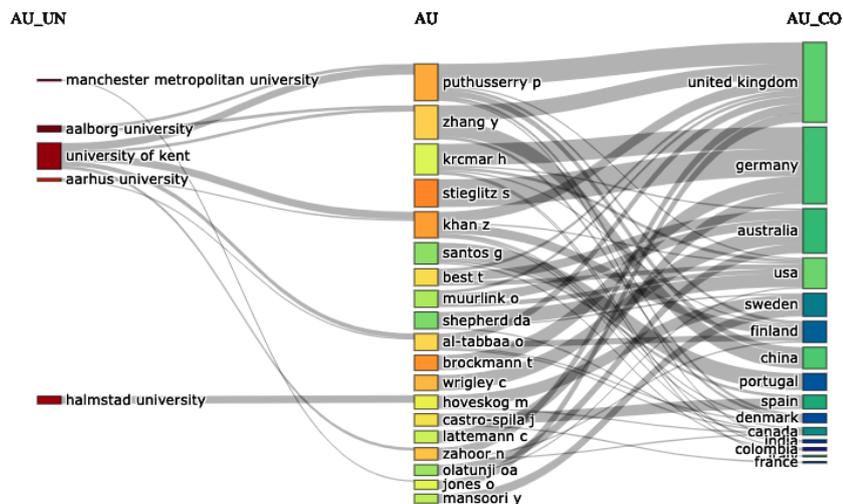


Figura 5. Análise dos autores, afiliação e países

Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos países, é observado um maior fluxo nos europeus. Tal achado pode apontar para restrição na visão das abordagens de AE e MN dado sob um mesmo olhar continental, o que resulta na necessidade de explorar as características de atuação em outros países.

4.1.2 Conjunto de produtos: análise dos documentos, citações e palavras-chave

Com base nos resultados voltados para os produtos, na Figura 6 ilustra-se os 20 estudos mais citados globalmente. Os apontados como os mais citados compreendem: O'Reilly e Tushman (2013), com 1017 citações, Easterby-Smith et al. (2008), com 544, Short et al. (2010), com 461, Davidsson (2015) com 456, e Bengtsson e Rock (2014), com 331. A maioria desses estudos traz uma abordagem voltada para ambidestria organizacional, conhecimento e empreendedorismo.

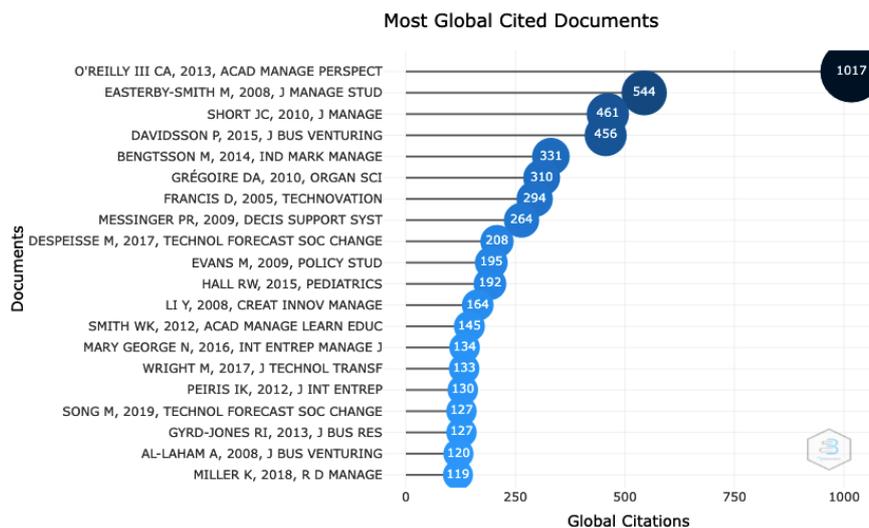


Figura 6. Análise dos estudos mais citados

Fonte: dados da pesquisa

Destes, é válido ressaltar o artigo Wright, Siegel e Mustar (2017) "An emerging ecosystem for student start-ups", uma vez que além de fomentar diretamente o escopo deste estudo, apesar de recente, compõe a lista dos mais citados.

No intuito de buscar melhor análise da atuação desses artigos mediante um olhar longitudinal, por meio de uma espectroscopia de referência, a Figura 7 apresenta referências citadas ao longo dos anos e os picos dos estudos que foram significativos nesse processo.

Assim, nota-se que a temporalidade das referências citadas abarca estudos desde 1781, com 1 citação de Kant (1781). Além disso, o ano de destaque nos espectros das referências foi 2010, com 2843 citações, com os estudos de Teece (2010) e Chesbrough (2010). Tal resultado reforça que os estudos têm se embasado teoricamente em referências base de MN.

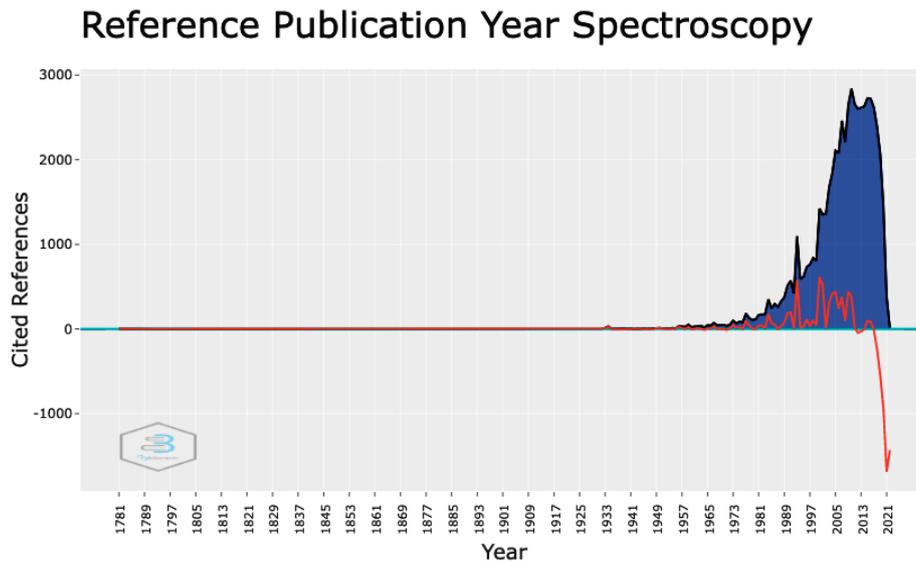


Figura 7. Análise da Espectroscopia de Referência

Fonte: dados da pesquisa

A seguir, tem-se a análise das palavras-chave mais relevantes (ver Figura 08). Como nota-se, as cinco palavras de maior destaque atendem termos totalmente voltados para análise em questão: estudantes, educação, AE, ensino e currículos.

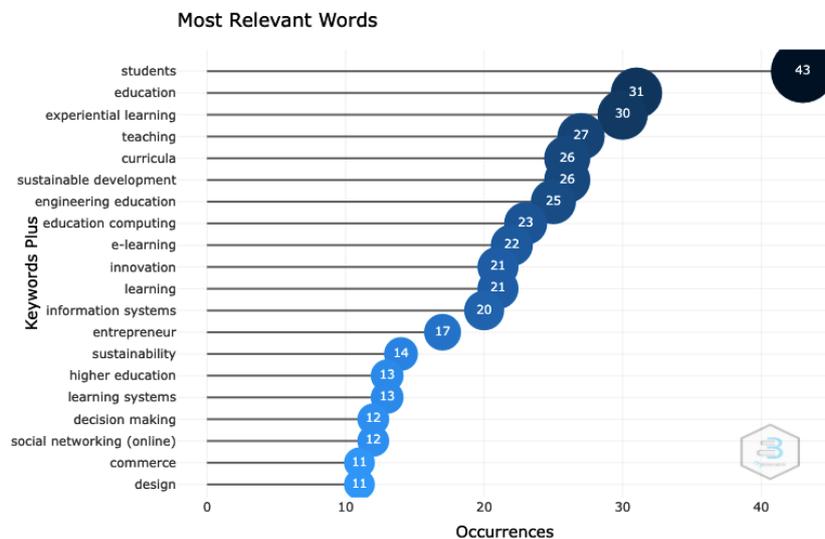


Figura 08. Análise das palavras-chave mais relevantes

Fonte: dados da pesquisa

Dentre as 20 palavras-chave mais frequentes, cabe destacar mais uma vez a temática sustentabilidade, com termos "desenvolvimento sustentável" e "sustentabilidade", o que reforça a atuação o periódico Sustainability mais atuante nos estudos. Também notou-se termos voltados para a temáticas das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) como "Educação Computacional", "Redes Sociais" e "sistemas de informação". Esse achado corrobora com as exigências do século XXI quanto ao uso das novas tecnologias e a necessidade de adaptar o sistema educacional às novas formas de trabalho (OBI et al., 2021; POSSELT et al., 2018).

Para legitimar a análise final dos documentos e seu conteúdo, este estudo buscou explorar o mapa de acoplamento (ver Figura 09). Sendo assim, o acoplamento dos documentos apresentou 4 clusters: no grupo 1, tem-se pequena e média empresa, capacidade de absorção e desenvolvimento de negócios; no grupo 2, alunos, AE e educação; no grupo 3, indústria, comércio, e armazenamento digital; e no grupo 4, empreendedor, tomada de decisão e educação.

Desses grupos, embora o grupo 2 tenha apresentado uma frequência maior nos documentos, o grupo 4 foi o considerado de maior impacto e centralidade nos estudos. Logo, Empreendedorismo, Tomada de Decisão e Educação podem ser vistos como objetos de estudos relevantes quando se trata de analisar a AE relacionada à MN. Tal resultado corrobora com os estudos de Obi et al. (2021) e Dean et al. (2020) de que a AE tornou-se ainda mais importante na educação de negócios haja vista que ela consiste na modalidade mais apropriada para ajudar os estudantes a aprender competências essenciais de gestão e tomar decisões organizacionais mais assertivas e impactantes como futuros líderes.

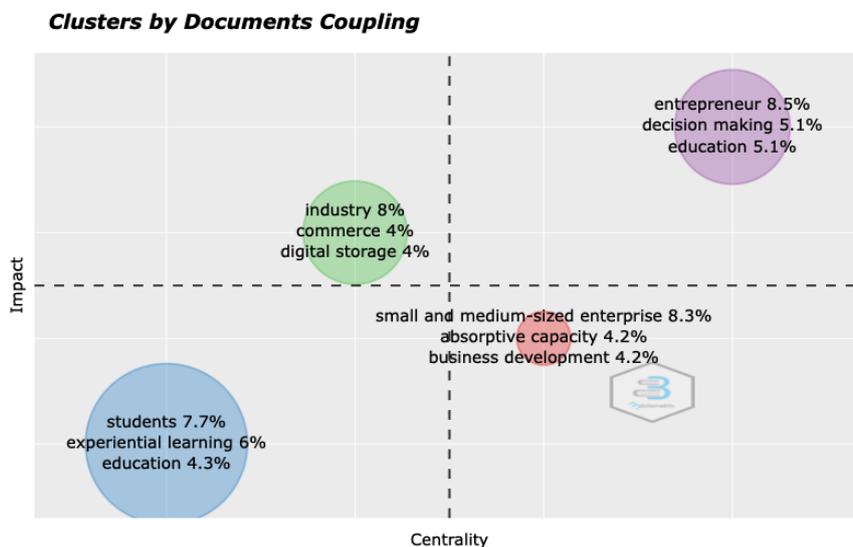


Figura 09. Análise do mapa de acoplamento.

Fonte: dados da pesquisa

Por outro lado, a análise também pode direcionar as pesquisas para visualizar questões que ainda não foram trabalhadas, a exemplo do grupo 1 que apresenta uma boa centralidade e impacto mas uma baixa frequência. Portanto, pensar em pequena e média empresa, capacidade de absorção e desenvolvimento de negócios dentro da esfera educacional e da AE pode ser um veículo promissor para futuras agendas de pesquisas neste campo de estudo.

4.2 Metassíntese dos estudos de caso

Considerando a necessidade de sintetizar e apontar os elementos de intersecção mediante as contribuições dos estudos de caso selecionados para metassíntese, quatro eixos principais foram encontrados.

Eixo empreendedorismo: Primeiro, é notável a ligação da temática empreendedora com os MNs, uma vez que as teorias sobre empreendedorismo funcionam como base complementar às discussões. Tal fato pode ser explicado em razão dos estudos principais do empreendedorismo apresentarem correntes da teoria de Inovação, cuja linha também versa na abordagem de MN. Como exemplos, tem-se Chesbrough e Rosebloom (2002), Chesbrough (2007) e Teece (2010). Logo, considerando a atuação da AE, é observado que as discussões sobre empreendedorismo trazem um papel mais voltado para gestão, em envolver os alunos quanto à reflexões e habilidades voltadas para cultura organizacional, mentalidade empreendedora (BARUAH; WARD, 2014) até mesmo capacidades críticas a respeito de modelos empreendedores tradicionais (LYNCH et al. (2021).

Eixo sustentabilidade: Este eixo está também ligado ao empreendedorismo, entretanto, trazendo uma nova visão sobre os MNs e a busca por uma sociedade mais preocupada com o meio social e ambiental, além do econômico. Este campo está dotado na mudança na mentalidade do aluno e do corpo acadêmico institucional como um todo quanto às novas demandas do mundo corporativo (VASCONCELOS et al., 2017). Mediante uma AE, os alunos podem ser capazes de mudar suas mentalidades para ter habilidades na criação de resultados que impactem seu ambiente local (LYNCH et al. (2021). Ou seja, através de experiências acadêmicas o aluno poderá viabilizar MNs que possam estar condizentes com suas realidades e portanto solucionar problemas reais por meio de uma visão sustentável.

Eixo Ciberespaço Acadêmico: Neste ponto, retoma-se a análise da própria bibliometria apontada nas palavras-chaves dos estudos (ver Figura 08) quanto às questões do papel das TICs no cenário educacional e de negócios. Corroborando com os estudos de Obi et al. (2021), Berbegal-Mirabent et al. (2019) Posselt et al (2018), Huerta et al. (2017) aprendizagens que envolvam a educação computacional, plataformas online de educação, sistemas de informações, crowdsourcing, dentre outros, fazem parte do novo contexto social e exigências de mercado. Trabalhar com ferramentas online permite a quebra no sistema educacional tradicional e inovação de um novo espaço de aprendizagem.

Eixo Mentoria Estudantil: o último eixo de síntese se apegua aos estudos de Tashjian (2020) e Voldsund e Bragelien (2017) ao discutirem mecanismos de aprendizagem experiencial desempenhando pelos próprios alunos (ou ex-alunos). Ou seja, a lógica é que os alunos saiam da posição apenas de favorecidos no processo de AE e possam atuar como mentores e contribuir para melhores práticas educacionais e de carreira de outros alunos. Uma AE baseada de aluno para aluno, pode ajudar não apenas no fortalecimento do espaço de aprendizagem mas pode ser um meio significativo na cooperação e network dentro da construção de conhecimento e aprendizagem.

Por fim, observa-se que esses quatro eixos representam bem mais do que campos de intersecção analisados nos estudos mas dialogam com desafios a serem superados na AE quando se trata da utilização de MN. É possível perceber que os eixos Empreendedorismo e Sustentabilidade trazem uma perspectiva voltada para o contexto ontológico da atuação da AE junto aos MNs enquanto Ciberespaço e Mentoria Estudantil abarcam contextos relacionados às estratégias de implementação da AE. Diante disso, esses quatro eixos podem representar

perspectivas de análises futuras do cenário teórico da AE e MN de modo a viabilizar agendas de pesquisas.

5 CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO

Ao considerar o cenário da AE, sua importância para o projeto pedagógico das instituições de ensino e deparando-se com as novas exigências no campo empresarial, a abordagem de MN foi vista como instrumento significativo neste processo. Diante disso, a literatura tem discutido a atuação da AE ao longo dos anos e vários estudos têm dialogado com diversas perspectivas.

Com base nessa perspectiva e considerando o número de publicações teóricas e empíricas desta conjuntura, com base em uma análise bibliométrica e de metassíntese, o objetivo deste estudo foi mapear a conjuntura teórica dos estudos sobre AE e MN e sintetizar estudos de caso primários destacando os principais eixos das atividades experienciais realizadas nas instituições de ensino.

Quanto ao campo bibliométrico, foi possível observar uma crescente nas publicações e número de citações ao longo dos anos. No conjunto de produtores, quanto: aos autores, foi notado que nem sempre os autores com maior número de produção foram os mais relevantes nas citações e se mantiveram mais frequentes na produção ao longo dos anos; aos periódicos, em sua maioria os journals se relacionam com a temática educacional e empresarial, no entanto, o periódico com maior número de publicações tem escopo voltado para sustentabilidade; aos países, há predominância de fluxos advindos dos países europeus tendo como principal afiliação a University of Kent, na Inglaterra. Já no conjunto dos produtos, quanto aos: documentos e citações, os estudos mais citados se destacam aqueles voltados para temáticas empreendedorismo, conhecimento e ambidestria organizacional e a estreptoscopia de referência apresenta raízes na teoria de inovação; palavras-chave, envolveram termos voltados para o campo educacional e de aprendizagem mas também para TICs, apresentando como mapa de acoplamento os termos empreendedorismo, tomada de decisão e educação como grupo de maior impacto.

Quanto ao campo da metassíntese, foram identificados quatro eixos principais de atuação da AE e MNs nos estudos empíricos publicados: Empreendedorismo, Sustentabilidade, Ciberespaço Acadêmico e Mentoria estudantil. Tais eixos apresentam perspectivas voltadas para o contexto ontológico e prático de atuação da aprendizagem experiencial relacionado aos MNs.

Os resultados deste estudos trazem como contribuição o fortalecimento da literatura sobre AE e MNs quanto às suas facetas de atuação, especialmente no que diz respeito ao cenário educacional. E sobretudo, a pesquisa traz implicações práticas e sociais ao apresentar mecanismos que tendências e desafios do sistema educacional quanto às aplicações de pedagogias experienciais especialmente nos cursos voltados para negócios.

Por fim, este estudo apresenta como limitação a utilização de estudos já realizados, logo, sugere-se como futuras pesquisas investigar a problemática considerando um contexto empíricos afim de fortalecer os achados da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABDULWAHED, M.; NAGY, Z.K. Applying Kolb's Experiential Learning Cycle for Laboratory Education. **Journal of Engineering Education**, v. 98, p. 283-294, 2009 <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2009.tb01025.x>

BLAIR, D. J. Experiential Learning for Teacher Professional Development at Historic Sites. **Journal of Experiential Education**, v. 39, n. 2, p. 130–144, 2016. <https://doi.org/10.1177/1053825916629164>

CHESBROUGH, H. AND ROSENBLOOM, R.S. The Role of the Business Model in Capturing Value from Innovation: Evidence from Xerox Corporation's Technology Spin-Off Companies. **Industrial and Corporate Change**, v. 11, p. 529-555, 2002 <http://dx.doi.org/10.1093/icc/11.3.529>

CHESBROUGH, H. "Business model innovation: it's not just about technology anymore", **Strategy & Leadership**, v. 35, n. 6, p. 12-17, 2007 <https://doi.org/10.1108/10878570710833714>

CORBETT, A. C. Experiential Learning within the Process of Opportunity Identification and Exploitation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 4, p. 473–491, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00094.x>

DEAN, K. L. WRIGHT, S. FORRAY, J. M. Experiential Learning and the Moral Duty of Business Schools. **AMLE**, v. 19, p. 569–583, 2020 <https://doi.org/10.5465/amle.2018.0335>

DEMIL, B.; LECOCQ, X. Business Model Evolution: In Search of Dynamic Consistency. **Long Range Planning**, v. 43, p. 227-246, 2010.

FENWICK, T. J. Expanding Conceptions of Experiential Learning: A Review of the Five Contemporary Perspectives on Cognition. **Adult Education Quarterly**, v. 50. n. 4, p. 243–272., 2000. <https://doi.org/10.1177/07417130022087035>

FOO, S. C.; FOO, K. K. Purposeful Field Trip: Impact on Experiential Learning Opportunities and Critical Thinking Skills. **Pertanika J. Soc. Sci. & Hum.** v. 30, n. 1, p. 1 - 30, 2022.

GOSEN, J.; WASHBUSH, J. A Review of Scholarship on Assessing Experiential Learning Effectiveness. **Simulation & Gaming**, v. 35, n. 2, p. 270–293, 2004 <https://doi.org/10.1177/1046878104263544>

HOLDFORD, D. A. PONTINHA, V. M. WAGNER, T. D. Using the Business Model Canvas to Guide Doctor of Pharmacy Students in Building Business Plans. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 86, n. 3. Article 8719, 2022.

HOON, C. Meta-synthesis of qualitative case studies: An approach to theory building. **Organizational Research Methods**, v. 16, n. 4, p. 522-556, 2013 [doi: 10.1177/1094428113484969](https://doi.org/10.1177/1094428113484969)

HOVESKOG, M. et al. Education for Sustainable Development: Business modelling for flourishing. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, 2018. 4383e4396

HOVESKOG, M., HALILA, F.; DANILOVIC, M. Early Phases of Business Model Innovation: An Ideation Experience Workshop in the Classroom. **Decision Sciences Journal of Innovative Education**, v. 13, p. 177-195, 2015. <https://doi.org/10.1111/dsji.12061>

KOLB, A. Y., & KOLB, D. A. The Learning Way: Meta-cognitive Aspects of Experiential Learning. **Simulation & Gaming**, v. 40, n. 3, p. 297–327, 2009. <https://doi.org/10.1177/1046878108325713>

KOLB, A. Y., & KOLB, D. A. Learning Styles and Learning Spaces: Enhancing Experiential Learning in Higher Education. **Academy of Management Learning & Education**, v. 4, n. 2, p. 193–212, 2005. <http://www.jstor.org/stable/40214287>

LI C, YANG Y, JING Y. Formulation of teaching strategies for graduation internship based on the experiential learning styles of nursing undergraduates: a non-randomized controlled trial.

BMC Med Educ. v. 22, n. 1. p. 153, 2022. doi: 10.1186/s12909-022-03221-0. PMID: 35255897; PMCID: PMC8903663.

LIANG, A. R. Examining the factors of experiential learning and teaching style: A case study of a hospitality and tourism program. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 29, November - 2021, 100332

MUGNAINI, R. FUJINO, A. KOBASHI, N. Y. Bibliometria e cientometria no Brasil: infraestrutura para avaliação da pesquisa científica na era do Big Data. São Paulo: ECA/USP, p. 218 . 2017 <https://doi.org/10.11606/9788572051705>

OBI, B. I. N.; EZE, T. I.; CHIBUZO, N. F. Experiential learning activities in business education for developing 21st century competencies, **Journal of Education for Business**, 2021. DOI: 10.1080/08832323.2021.1884521

OLSON, E. C. KEDROWSKI, K.; SINGH, S. Students' perceptions of experiential learning in a political events course: A case study from Iowa, **Journal of Convention & Event Tourism**, 2021. DOI: 10.1080/15470148.2020.1870185

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** Rio de Janeiro, RJ: Atlas Books, 2011.

POSSELT, T, ABDELKAFI, N, FISCHER, L, TANGOUR, C. Opportunities and challenges of Higher Education institutions in Europe: An analysis from a business model perspective. **Higher Educ Q.** v. 73, p. 100– 115, 2019. <https://doi.org/10.1111/hequ.12192>

PRADO, J. W. et al. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016 <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1829-6>

SHAFER, S. M.; SMITHA, H. J. LINDER, J. C. The power of business models. **Business Horizons**, v. 48, p. 199—207, 2005.

SON-TURAN, S. Fostering Equality in Education: The Blockchain Business Model for Higher Education (BBM-HE). **Sustainability**, v. 14, p. 2955, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14052955>

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: Uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152–162, 2002 <https://doi.org/10.1590/S0100-1965200200020001>

TALAFUSE, A. Marketing research: Innovation, experiential learning, and student engagement, **Journal of Education for Business**, 2021 DOI: 10.1080/08832323.2021.1887792, 2021.

TEECE, D. J. Business Models, Business Strategy and Innovation. **Long Range Planning**, v. 43, 2010. 172e194

VOON, X.P., WONG, LH., CHEN, W. ET AL. Principled practical knowledge in bridging practical and reflective experiential learning: case studies of teachers' professional development. **Asia Pacific Educ. Rev.** v. 20, p. 641–656, 2019. <https://doi.org/10.1007/s12564-019-09587-z>

ZOTT, C., AMIT, R., & MASSA, L. The Business Model: Recent Developments and Future Research. **Journal of Management**, v. 37, n. 4, p. 1019–1042, 2011. <https://doi.org/10.1177/0149206311406265>